



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO**

THAYNA KARINE FIGUEIRÊDO DE PAZ

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ANÁLISE DO RETORNO SOCIAL DO INVESTIMENTO: UM ESTUDO DE CASO
DO CURSINHO PREPARATÓRIO PARA O ENEM DA FUNDAÇÃO PEDRO
AMÉRICO**

CAMPINA GRANDE

2023



THAYNA KARINE FIGUEIRÊDO DE PAZ

**ANÁLISE DO RETORNO SOCIAL DO INVESTIMENTO: UM ESTUDO DE CASO
DO CURSINHO PREPARATÓRIO PARA O ENEM DA FUNDAÇÃO PEDRO
AMÉRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Bacharelado em
Administração, da Universidade Federal de
Campina Grande, em cumprimento parcial
das exigências para obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Maurício Nogueira

CAMPINA GRANDE

2023

ANÁLISE DO RETORNO SOCIAL DO INVESTIMENTO: UM ESTUDO DE CASO DO CURSINHO PREPARATÓRIO PARA O ENEM DA FUNDAÇÃO PEDRO AMÉRICO

Thayna Karine Figueirêdo de Paz¹

Gustavo Maurício Nogueira, Prof. Dr.²

RESUMO

O presente estudo tem por finalidade avaliar o retorno social do investimento (SROI) aplicado ao Cursinho Preparatório para o Enem / Vestibular, promovido pela Fundação Pedro Américo – FPA, no período de abril a novembro de 2022, conforme o método de análise Social Return On Investment (SROI). Realizou-se estudo de caso, o qual se caracteriza como descritivo quanto aos seus objetivos, possuindo uma abordagem quantitativa e qualitativa. Utilizou-se para coleta de dados entrevistas estruturadas e a aplicação de questionários de avaliação de mudanças com os *stakeholders* do cursinho objeto do estudo. Para tratamento e análise dos dados, adotou-se a ferramenta do Google Planilhas, também aplicando a formatação do mapa de valor do SROI para organização das informações das fórmulas de retorno de investimento para definição da taxa SROI (IDIS, 2014). Processadas as análises, verificou-se uma taxa SROI de 4,67% sobre o retorno do investimento social promovido pelo projeto, aferindo-se que para cada R\$ 1,00 (um real) investido pela Fundação Pedro Américo – FPA no Cursinho Preparatório para o Enem/Vestibular no ano de 2022, houve um retorno de R\$ 4,67 (quatro reais e sessenta e sete centavos), indicando que o projeto possui destacado valor social e impactou positivamente a vida de seus *stakeholders*.

Palavras-chave: Retorno Social do Investimento (SROI); mapa de valor; avaliação de impacto.

SOCIAL RETURN ON INVESTMENT ANALYSIS (SROI): A CASE STUDY OF THE PREPARATORY COURSE FOR THE ENEM AT FUNDAÇÃO PEDRO AMÉRICO

ABSTRACT

The purpose of this study is to evaluate the social return on investment applied in the Preparatory Course for the ENEM / Vestibular, promoted by the Pedro Américo Foundation - FPA, from April to November 2022, according to the Social Return On Investment (SROI) analysis method. The research was conducted through a case study and is characterized as descriptive in terms of its objectives, having a quantitative and qualitative approach. Structured interviews and the application of change assessment questionnaires with the stakeholders of the course object of study were used for data collection. For data treatment and analysis, the google spreadsheets tool was used, also applying the formatting of the SROI Value Map to organize the information of the return on investment formulas to define the SROI rate (IDIS, 2014). After

¹ Graduanda em Administração, Universidade Federal de Campina Grande/ UFCG –
thaynakarine08@gmail.com

² Prof. Dr. em Gestão de Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG –
gustavo.mauricio @professor.ufcg.edu.br

processing the analyses, there was an SROI rate of 4.45% on the return on the social investment promoted by the project, measuring that for every R\$ 1.00 (one real) invested by the Pedro Américo Foundation - FPA in the Preparatory Course for ENEM / Vestibular in 2022, there was a return of R\$ 4.67 (four reais and seventy-seven cents), indicating that the project has outstanding social value and positively impacted the lives of its stakeholders.

Keywords: Social Returns on Investment (SROI); value map; impact assessment.

1 Introdução

No Brasil, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2020, estavam registradas 781.921 Organizações da Sociedade Civil (OSCs) em atividade, sendo caracterizadas pelo instituto como organizações privadas, sem fins lucrativos, legalmente constituídas, autoadministradas e voluntárias (IPEA, 2020).

Diante deste quadro, torna-se oportuno a utilização de ferramentas que possibilitem avaliação dos resultados dessas organizações e o impacto de suas ações no público-alvo, pois, considerando que a avaliação de impacto (AI) é um processo de identificação das consequências futuras de uma ação proposta ou que já está em execução, é possível estabelecer uma visão crítica dos processos realizados e das tomadas de decisão (IAIA, 2022). Com tal prerrogativa, cada organização deve buscar um método de avaliação que atenda suas necessidades e especificidades, baseando-se na tomada de decisão informada, consciente e sustentável, para perceber as implicações ambientais, sociais, econômicas, de saúde e culturais, de políticas, programas, planos e projetos. O intuito é realizar uma avaliação de impacto de maneira assertiva e factível (IAIA, 2022; MIRANDA, 2014).

Paralelamente a isso, mensura-se o investimento financeiro pelos investidores. Trata-se de uma análise dos resultados potenciais dentro da margem de investimento, o que permite que sejam tomadas decisões assertivas e que tragam maior lucro, tanto na perspectiva individual quanto para uma organização (GARGANI, 2017). Para isso, indicadores financeiros como o *return on investment* (ROI) são utilizados para demonstrar a viabilidade financeira de um ativo. Podem ser utilizados antes da aplicação do investimento ao projetar a possível remuneração do valor investido ou posteriormente para comprovar suas aquisições a partir do retorno real (ASSAF NETO, 2014).

Entretanto, observa-se que métodos focados exclusivamente na análise financeira, como o ROI, podem não ser eficazes quando aplicados em projetos e programas sociais, que não buscam fins lucrativos, mas ações que impactem o coletivo-social pela solução de problemas da sociedade. Seus resultados são muitas vezes intangíveis, dificultando a compreensão do valor

percebido e a mensuração do retorno pelas instituições que os promovem e por seus *stakeholders* (PAULA; BRASIL; MÁRIO, 2009).

As áreas de atuação das OSCs são diversas. Atingem públicos com necessidades diferentes entre si por meio de atividades e projetos sociais. Um método utilizado por essas organizações é o desenvolvimento da população em situação de vulnerabilidade sociocultural pela prestação de serviços acessíveis, como ocorre com a Fundação Pedro Américo – FPA, onde foi realizada a aplicação desta pesquisa. Trata-se de uma organização privada, sem fins lucrativos que atua nas áreas de saúde, educação, literatura, arte e cultura na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba.

Um de seus projetos mais antigos é o Cursinho Preparatório para o Enem/Vestibular, que tem como público-alvo alunos de escola pública ou bolsistas integrais que desejam participar da iniciativa e receber aulas de revisão de conteúdos para o exame, adquirir, desenvolver e treinar habilidades socioemocionais, cidadãs e de comunicação, habilidades essenciais para a vida estudantil e profissional, mas que muitas vezes não podem ser adquiridas.

A atuação na educação por parte das OSCs tem grande destaque na região, sendo a segunda maior categoria em Campina Grande, segundo o IBGE (2016). Isso reflete a importância dessas entidades para a cidade, e ao mesmo tempo a fragilidade da educação na cidade pela incapacidade da sociedade de atuar de forma assertiva neste segmento, gerando desigualdades e falta de acesso a recursos que garantem qualidade de vida digna (PERRET; JUNQUEIRA, 2021).

Essa realidade se faz presente quando trazida para o contexto das escolas públicas. Estudos tais como os realizados por Ortega (2001), Vasconcelos (2004), Zago (2006), Vasconcelos e Lima (2004), ALMEIDA (2019), apontam que, quando comparadas com as instituições particulares, se mostram menos estruturadas e interessadas na preparação do aluno para o ingresso numa instituição de ensino superior (IES) ou no mercado de trabalho (ALVARENGA *et al.*, 2012). Em Campina Grande, dos 4.047 alunos concluintes do ensino médio, que estariam em período de preparação para o Enem no ano de 2019, 2.834 são de escolas públicas (IBGE, 2020).

Estes estariam normalmente menos preparados que seus concorrentes em virtude do nível de compromisso da escola frequentada em termos de entrega de conteúdo, acesso à infraestrutura, material de apoio didático, e práticas pedagógicas adequadas para o desenvolvimento do estudante, que proporcionariam maior competitividade (ALVARENGA *et al.*, 2012).

Da mesma forma, essa perspectiva pode ser visualizada com a Sinopse Estatística da Educação Superior do ano de 2020 (INEP, 2021). Houve uma taxa de 12% de alunos matriculados em IES procedentes de escolas públicas na Paraíba. Com uma lacuna na educação pública, a necessidade da atuação das entidades sem fins lucrativos nesse setor se mostra presente, principalmente para aquelas que trabalham com alunos que desejam ingressar numa IES, mas que consideram sua formação insuficiente, ou que desejam revisar ou reforçar os conteúdos vistos. O objetivo da entidade deve ser dar subsídios a esse público e buscar suprir essas lacunas (GOMES, 2020; ALMEIDA, 2019).

Dessa forma, considerando a importância do tema e a realização de novas pesquisas acadêmicas que abordem a metodologia SROI no Brasil, o presente estudo objetiva avaliar o retorno social do investimento realizado no Cursinho Preparatório para o Enem/Vestibular promovido pela Fundação Pedro Américo – FPA.

A pesquisa foi realizada por meio de estudo de caso com direcionamento descritivo analítico, comparando o valor financeiro investido com o valor social resultante de dados quantitativos e qualitativos. Tem-se como objetivo aferir como o projeto impactou socialmente e quais mudanças gerou em seus *stakeholders*. A problemática do estudo definiu-se como: qual o retorno social do investimento realizado no Cursinho Preparatório Fundação Pedro Américo?

Este artigo se organiza nas seguintes seções: introdução, a qual apresenta uma breve contextualização do tema; a problemática e os objetivos da pesquisa; a fundamentação teórica que trata dos conceitos bases e pesquisas realizadas sobre o tema; em seguida, apresenta-se a metodologia de pesquisa aplicada, seguida pelos resultados e discussões; encerrando com as considerações finais e referências.

2 Fundamentação teórica

2.1 O método SROI

As Organizações da Sociedade Civil, ainda que não busquem o lucro, precisam identificar os impactos causados por suas atividades e apresentar os resultados das ações executadas a seus financiadores, apoiadores, governo, público, e todos que estejam interessados, ou seja, seus *stakeholders*³. Ao apresentar relatórios de atividade, a organização

³ Segundo Freeman (1984) “Stakeholders são grupos ou indivíduos que podem influenciar ou serem influenciados pelas ações, decisões, políticas, práticas ou objetivos da organização [...]”, ou seja, todo indivíduo ou grupo que seja impactado, tanto de forma positiva quanto negativa, pela organização em questão.

demonstra que possui ética e seriedade em suas ações, que deseja excelência de desempenho e busca oportunidades de engajar seus investidores e alcançar mais beneficiados. Essas ações aumentam a perspectiva de atuação da organização (MIRANDA, 2014).

Além disso, o crescimento do número de OSCs reafirma a necessidade de ações sociais que gerem mudança e impactem a realidade, buscando melhorias e suprimindo demandas reprimidas (PAULA; BRASIL; MÁRIO, 2009). Identifica-se essa perspectiva ao se comparar os dados do IPEA com os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (IBGE, 2019), que tratam do registro de OSCs no Brasil no período de 2016. Visualiza-se um aumento de mais de 40,4% no número de organizações no Brasil em comparação com 2020.

Independente do foco de atuação das OSCs, todas possuem como foco a solução de problemas da sociedade, necessitando atuar de forma eficiente, eficaz e efetiva para alcançar seu objetivo e apresentar resultados. Dessa forma, a transparência mostra torna-se um fator essencial, visto que os resultados e impactos divulgados são evidências objetivas e palpáveis, ainda que sejam extremamente necessários, são apresentados muitas vezes de forma superficial (PAULA; BRASIL; MÁRIO, 2009).

Ademais, tendo em vista que cada organização atua em problemas complexos e que envolvem vários nuances, como fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, ambientais e outros, cada entidade possui uma especificidade, o que torna complexa a definição de um padrão de avaliação que permita não apenas demonstrar o resultado efetivo, mas também comparar tal resultado entre organizações de mesmo foco ou atuação (MIRANDA, 2014).

Essa situação não ocorre no Brasil de forma exclusiva. Inúmeras entidades focadas no segmento social ao redor do mundo sentem dificuldade para avaliar os aspectos intangíveis de seus projetos e programas, buscando métodos e soluções para medir seu impacto de forma objetiva. Nessa perspectiva que, a partir de 2007, com debates de âmbito global sobre o investimento social, iniciou-se um projeto no Reino Unido que elaborou uma ferramenta que foi "[...] além da análise ‘custo-benefício’ e de apenas uma comparação entre o valor do investimento versus o valor do impacto [...]" (FABIANI; KISIL, 2016, p. 111). Denominada de *Social Return On Investment* (SROI) a ferramenta proposta permitiu a valoração dos impactos percebidos pelos *stakeholders*, expandindo a perspectiva de resultado para além do financeiro e com foco no retorno social (FABIANI; KISIL, 2016).

O guia SROI, conhecido inicialmente como projeto *Cabinet Office* (Gabinete do Governo), foi um projeto que objetivou desenvolver conceitos e diretrizes que subsidiariam a análise e definição da taxa de retorno de investimento social pelo governo, proporcionando às organizações sociais que buscavam financiamento governamental uma ferramenta pertinente e

objetiva para verificação de seu impacto social. O guia SROI foi constituído em 2009 e publicado pela *Social Value UK* após várias mudanças e adaptações para elaborar uma metodologia que permitisse avaliar o desempenho das iniciativas e definir um valor específico que representasse o retorno do investimento no âmbito social (*Social Value International*, 2012; FABIANI; KISIL, 2016).

O método expandiu sua presença no terceiro setor ao apresentar o mapa de mudança e impactos percebidos pelos *stakeholders*, indo além da relação custo-benefício, e alcançando outros países, incluindo o Brasil, através da tradução realizada pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), representante da organização britânica dedicada à filantropia *Charities Aid Foundation (CAF)* (*Social Value International*, 2012; FABIANI; KISIL, 2016). O SROI tem se difundido lentamente, sendo aplicado nos últimos anos em diversos projetos no Brasil e no mundo, possibilitando o aperfeiçoamento do desempenho das instituições, o desenvolvimento e agregação de valor e aproximação com seus *stakeholders* (IDIS, 2014).

Alguns exemplos na literatura internacional podem ser vistos em publicações como por exemplo no Programa ROMI de la Fundación Secretariado Gitano, na Espanha (RUIZ-LOZANO *et al.*, 2021), *Doctor of Philosophy Program*, na Tailândia (SITTHISOPASAKUL; KANJANAWASEE; BHONGMAKAPAT, 2021), *Matsumoto Yamaga Football Club*, no Japão (OSHIMI *et al.*, 2022), dentre outros.

O IDIS identificou no SROI um método que possibilita a entrega de uma análise mais aprofundada na avaliação de impacto de projetos sociais. Realizou no Brasil a primeira aplicação do SROI em 2014 na Fundação Lúcia e Pelerson Penido (FLUPP), nas quais foram avaliados os impactos na vida dos *stakeholders* da fundação. Verificou-se que a cada real investido, R\$ 4,08 de valor para a sociedade era gerado, demonstrando a efetividade do programa e seu valor para os beneficiados, como exposto no guia traduzido pela IDIS em parceria com a *Social Value UK*, em 2014, chamado “Um Guia para o Retorno Social do Investimento” (IDIS, 2014).

Nota-se que a metodologia do SROI foi apresentada a algumas organizações brasileiras, com a IDIS como embaixadora oficial e certificada na metodologia SROI pela *Social Value Internacional*, como por exemplo no Projeto Primeira Infância Ribeirinha em 2015, Programa GURI em 2018, EMESP Tom Jobim em 2019, Programa A União Faz a Vida em 2019. O conhecimento no Brasil acerca do SROI ainda é limitado, alcançando apenas algumas dezenas de organizações (IDIS, 2021).

Também, ao verificarmos o mapeamento sistemático da literatura internacional, realizado com 26 artigos publicados entre 2011 e 2019 sobre as ferramentas de avaliação de impacto social (SILVA; NOGUEIRA, 2022), dentre as nove ferramentas encontradas no mapeamento, que objetivavam desenvolver e aplicar a avaliação de impacto social tendo em vista aspectos sociais, ambientais e econômicos, o SROI foi a ferramenta mais abordada pelos autores dos artigos analisados. Ela foi destaque principalmente no terceiro setor que teria “[...] a maior necessidade de provar aos envolvidos a natureza de seus impactos [...]” (SILVA; NOGUEIRA, 2022, p. 115). Embora todos os autores verificados considerem que a análise de “[...] diferentes contextos, stakeholders, organizações e prioridades envolvidas [...]” (SILVA; NOGUEIRA, 2022, p. 115) são essenciais para a avaliação do impacto social independentemente do tipo de organização, o SROI ainda obteve destaque na presente literatura.

Considerando que o método pode ser aplicado independente da categoria e porte da organização, além de que a ferramenta também pode ser trazida para cada realidade local de forma particular, a apresentação de suas diretrizes para diversas organizações no Brasil e no mundo permitiria o desenvolvimento da avaliação dos investimentos sociais para melhor gestão financeira e de resultados (BARBOSA, 2019).

O SROI apresenta-se em 6 etapas, e tem como principal objetivo medir os impactos de um projeto social através de uma taxa de retorno. A etapa 1 apresenta a identificação dos *stakeholders*, selecionando aqueles que têm mais impacto no projeto e serão avaliados, de acordo com o tempo e recursos disponíveis, para que haja maior verossimilhança com a realidade. A etapa 2 identifica investimentos/entradas (recursos de bens e serviços), saídas (resumo quantitativo da atividade, por exemplo, quantos indivíduos foram beneficiados), resultados e mudanças para cada *stakeholder*, refletindo na materialidade (capacidade de modificar o resultado ou decisão feita a partir deste) das informações, delineando o caminho ou mapa da mudança do projeto, o que permite uma análise financeira do retorno do investimento social (IDIS, 2014; FABIANI; KISIL, 2016; OSHIMI *et al.*, 2022).

Para isso, na etapa 3, são utilizados *proxies* ou indicadores financeiros que refletem a importância de cada resultado para seus *stakeholders*, em uma relação de causa e efeito, valorando os resultados de acordo com conjunto de fatores de mudança para compreender como a organização alcança seu objetivo final. Os indicadores e valores derivados desses indicadores são, então, aproximações financeiras que podem, ou não, utilizar valores encontrados no mercado para medir o impacto total que o projeto gerou ao transformá-lo em valor monetário (IDIS, 2014; OSHIMI *et al.*, 2022).

Mas se a avaliação fosse finalizada neste ponto, um problema estaria presente. Como a constatação dos resultados e impactos percebidos pelos *stakeholders* é um processo subjetivo que varia de acordo com o período e participação efetiva do indivíduo dentro do projeto, do meio social que ele se encontra, e também de suas experiências vividas, esses fatores influenciariam na percepção de valor e importância dos resultados, alterando seu valor real. Além disso, também é possível que resultados se mostrem em duplicidade ou indevidamente, ou sejam atribuídos ao projeto quando estes ocorreriam mesmo sem sua interferência (IDIS, 2014; FABIANI, KISIL, 2016).

Por isso, na etapa 4, antes da finalização do cálculo da taxa de SROI (etapa 5), são retirados os valores contrafactuais, de deslocamento, de atribuição e *drop off*⁴. Esses valores são expressos em porcentagem e representam respectivamente: o que vai acontecer/o que teria acontecido sem a ação do projeto; a proporção de resultado do projeto que deslocou um impacto para um *stakeholder* externo; a proporção do resultado encontrado proporcionado por outra organização, e não pelo projeto; e a perda de valor gerado pelo projeto no decorrer dos anos seguintes, caso o impacto seja sentido num período maior de um ano (IDIS, 2014).

Os descontos realizados permitem uma maior objetividade e refletem a realidade de forma mais assertiva, aumentando a confiança dos investidores e *stakeholders* no resultado apresentado através do método. Na etapa 5, todos os dados para encontrar a taxa de retorno social já foram captados, sendo realizado o cálculo a partir da soma do valor do impacto da mudança (número de pessoas vezes o valor do resultado/importância relativa da mudança, menos *drop-off*, deslocamento e atribuição) dos anos em que os resultados ainda são sentidos ou percebidos pelos *stakeholders*. Nesse valor é aplicada a uma taxa de desconto de valor presente, tornando a proporção real dentro do período analisado e dividido pelo valor do investimento, ou seja, por todas as entradas necessárias para que o projeto seja realizado (IDIS, 2014; OSHIMI *et al.*, 2022).

A elaboração e entrega do relatório como etapa final demonstra os resultados de forma compreensível para avaliação e implementação de mudanças por parte de seus dirigentes e gestores, possibilitando melhorias direcionadas para manter o bom desempenho e desenvolver as áreas com resultado aquém do esperado (IDIS, 2014).

⁴ O *drop-off*, ou peso morto, é calculado caso o impacto gerado seja visualizado por um período maior que um ano, pois, no decorrer do tempo, a quantidade de resultados provavelmente será menor ou, se for a mesma, será mais suscetível de ser influenciada por outros fatores, por isso, a atribuição para a organização será menor.

Quadro 1 - Etapas para aplicação do SROI

1	2	3	4	5	6
ESTABELECIMENTO DO ESCOPO	MAPEAMENTO DOS RESULTADOS	EVIDENCIAMENTO DOS RESULTADOS	ESTABELECIMENTO DOS IMPACTOS	CÁLCULO DO SROI	RELATO DOS RESULTADOS
Estabelecimento do escopo: identificar a organização, a atividade foco a ser analisada, seus stakeholders, e definir os limites da análise;	Utilizar um mapa de impacto ou uma teoria de mudança com informações adquiridas a partir dos stakeholders para relacionar entradas, saídas e resultados;	Estabelecer variáveis que indiquem mudança e atribuir-lhes valor, utilizando-se de indicadores e proxies (aproximações) financeiras que reflitam os resultados percebidos pelos stakeholders;	Estabelecer os impactos reais da atividade analisada, retirando os fatores de atribuição, drop off, contrafactual e deslocamento;	Somar todos os benefícios, retirar os impactos negativos e comparar o resultado com o investimento para verificar os resultados da atividade face ao valor investido;	Disponibilizar aos stakeholders os resultados da análise para subsidiar decisões, bem como sua posterior verificação e controle.

Fonte: elaboração própria.

Ante ao exposto, percebe-se a relevância da avaliação de retorno social sobre o investimento, uma vez que esta consegue mensurar além do custo-benefício, apresentar um valor de retorno palpável e condizente com a realidade de cada organização aplicada (KISIL; FABIANI, 2016).

3 Material e Métodos

O presente trabalho apresenta-se em forma de estudo de caso, tendo como direcionamento a investigação de um fenômeno sem as fronteiras definidas entre o fenômeno e o contexto (YIN, 2001). Foi aplicado no Cursinho Preparatório da Fundação Pedro Américo e teve como público objeto da pesquisa os grupos que compõem os *stakeholders*, sendo estes: alunos, professores, familiares, colaboradores e diretoria; selecionados por meio de uma amostra não probabilística por conveniência.

O estudo possui caracterização descritiva exploratória para análise e interpretação de fatos, buscando identificar as características e impactos da mudança nos grupos analisados, utilizando-se de técnicas de abordagem qualitativa e quantitativa (GIL, 2017). São estas: entrevistas estruturadas; questionários em escala *likert* de 7 pontos, ambos aplicados junto aos *stakeholders* definidos. O período de análise reflete o tempo de execução do cursinho, abril a novembro de 2022, sendo a aplicação das entrevistas presenciais e dos questionários pelo Google Forms submetida durante os meses de setembro, de outubro e de novembro de 2022.

A amostra para aplicação dos questionários foi não probabilística e homogênea, "por possuírem um mesmo perfil ou características, ou ainda, compartilharem traços similares" (SAMPLIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p. 407), considerando os *stakeholders* definidos, para

que os dados coletados se mantenham centrados no tema e no grupo social de cada *stakeholder* (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

Considerando a forma de composição e objetivos gerais do trabalho em questão, o método utilizado foi o *Social Return On Investment* (SROI), aplicado ao público objeto da pesquisa impactado pelo Cursinho Preparatório para o Enem/Vestibular, constituído por seis etapas, conforme descrito abaixo.

1. Estabelecimento do escopo: identificar a organização, a atividade foco a ser analisada, seus *stakeholders*, e definir os limites da análise;

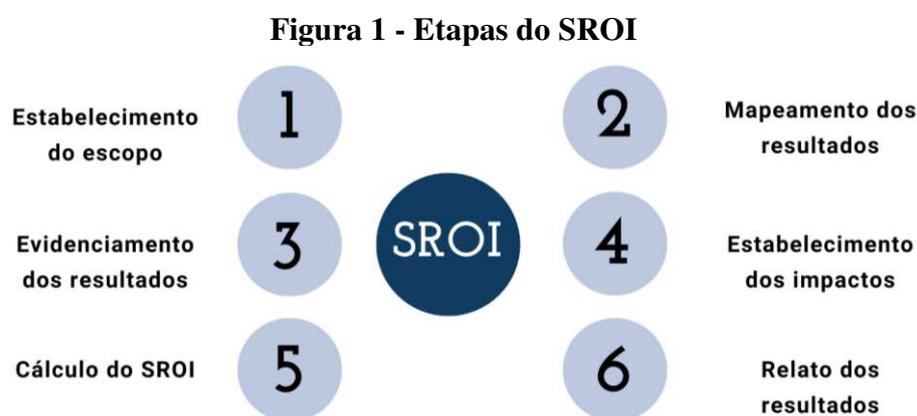
2. Mapeamento dos resultados: utilizar um mapa de impacto ou uma teoria de mudança com informações adquiridas a partir dos *stakeholders* para relacionar entradas, saídas e resultados;

3. Evidenciamento dos resultados: estabelecer variáveis que indiquem mudança e atribuir-lhes valor, utilizando-se de indicadores e *proxies* (aproximações) financeiras que reflitam os resultados percebidos pelos *stakeholders*;

4. Estabelecimento dos impactos: estabelecer os impactos reais da atividade analisada, retirando os fatores de atribuição, *drop off*, contrafactual e deslocamento;

5. Cálculo do SROI: somar todos os benefícios, retirar os impactos negativos e comparar o resultado com o investimento para verificar os resultados da atividade face ao valor investido;

6. Relato dos resultados: disponibilizar aos *stakeholders* os resultados da análise para subsidiar decisões, bem como sua posterior verificação e controle.



Fonte: elaboração própria.

A partir das entrevistas realizadas com os *stakeholders*, para cada grupo foram definidas as seguintes variáveis de estudo, objetivando-se verificar mudanças ocorridas, sua intensidade e relação com o projeto analisado, a saber: i) alunos: conhecimento e produtividade, habilidades

socioemocionais e percepção ou aumento de oportunidades; ii) professores: desenvolvimento profissional; iii) familiares: conhecimento e estudo, relações interpessoais; iv) colaboradores: crescimento dos alunos e contribuição social, sentimento de bem-estar e satisfação; e, v) diretoria: investimento consciente e crescimento dos alunos e contribuição social.

De posse dos dados coletados, foi utilizado como ferramenta de análise o *Google Planilhas* para definição da taxa SROI de acordo com as etapas anteriormente especificadas, culminando no valor de retorno do investimento do projeto social analisado.

4 Resultados e discussão

Ante às disposições apresentadas anteriormente e cumprindo a aplicação do método do SROI para a análise do objeto definido neste estudo, os resultados apresentam-se nas etapas apresentadas:

4.1 Etapa 1: estabelecimento do escopo e identificação dos *stakeholders*

A aplicação do método iniciou-se com a definição do escopo. Foi escolhida a Fundação Pedro Américo – FPA como organização e seu projeto Cursinho Preparatório para o Enem/Vestibular como foco de análise.

A Fundação Pedro Américo foi fundada em 2004 como instituição privada e sem fins lucrativos, fazendo parte da *holding* UNIFACISA⁵. Esta atua em diversas áreas sociais com projetos que envolvem educação, saúde, cultura e economia. Possui como destaque a atividade médica ambulatorial com atendimento no Sistema Único de Saúde no âmbito da saúde e o Cursinho Preparatório para o Enem na educação. A fundação também presta apoio também à produção independente, programas regionais e à exibição de obras cinematográficas brasileiras com a Rede ITA e outras ações a favor da defesa de direitos sociais, geração de renda e inclusão social e econômica, que colaborem para garantir oportunidade e autonomia para grupos mais vulneráveis.

O Cursinho Preparatório faz parte da história da fundação, sendo implementado desde o início de suas atividades. Tem o propósito de transformar a vida de jovens por meio da educação ao oferecer aulas gratuitas a alunos concluintes ou que já finalizaram o ensino médio em escolas públicas e instituições privadas como bolsista integral. O objetivo é alcançar jovens

⁵ Centro Universitário Facisa, cidade de Campina Grande - PB

que enfrentam barreiras sociais e financeiras, e que possuem dificuldades para aquisição de conhecimento, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e participação em cursos de apoio à educação que supram as deficiências muitas vezes vivenciadas em virtude de sua condição socioeconômica e/ou de uma formação insuficiente.

Desta forma, o Cursinho Preparatório busca dar subsídios para que seus alunos tenham condições e capacidades que os permitam competir no Exame Nacional do Ensino Médio, possibilitando novas oportunidades para o ingresso nas Instituições de Ensino Superior e para alcançar um futuro promissor.

Com relação aos *stakeholders* envolvidos com o projeto, foram listados aqueles que possuíam participação direta e indireta com o projeto. Em seguida, foi realizada uma análise para inclusão e exclusão dos *stakeholders* na análise e, em atendimento aos critérios do método SROI, focou-se naqueles que possuíam envolvimento direto com o projeto e maior extensão de mudança, definindo-se justificativas para cada escolha. O processo de definição e justificativa pode ser visto no Quadro 1:

Quadro 2 - Definição e *stakeholders* e justificativa para inclusão na análise

<i>Stakeholder</i>	Incluir x Excluir	Justificativa
Alunos	Incluir	São o público-alvo do projeto. Os alunos caracterizam-se como principais <i>stakeholders</i> envolvidos no Cursinho, sem os quais não seria possível realizar o projeto.
Familiares	Incluir	Por terem contato direto com os alunos, os familiares também são diretamente impactados pelas mudanças geradas pelo cursinho, seja pelas mudanças nos alunos, seja pela alteração da rotina, ou outros fatores.
Professores	Incluir	Os professores têm contato direto diariamente com os alunos, sendo o público interno com maior volume de horas de interação com os alunos e de dedicação dentro do projeto.
Coordenação e colaboradores da Fundação	Incluir	A coordenação do cursinho e os colaboradores da fundação também possuem contato direto com os alunos e professores. São, muitas vezes, a ponte entre eles, resolvendo problemas, apoiando as atividades base do Cursinho, trazendo oportunidades de mudança e melhoria, além de apresentar também os resultados aferidos à diretoria.
Diretoria da Fundação	Incluir	Responsável pela idealização, financiamento e implementação do Cursinho, estabelecendo seu propósito, metas e metodologias, fatores diretamente responsáveis pelas mudanças geradas a partir do projeto.
Estudantes de psicologia da UNIFACISA	Excluir	Tiveram participação com algumas atividades junto aos alunos do Cursinho, mas não possuem um envolvimento direto com os públicos-alvo avaliados.
Funcionários (limpeza, recepção, segurança, rede ITA)	Excluir	Fazem parte da equipe interna da Fundação como um todo. Lidam constantemente com os alunos, mas não possuem um envolvimento direto com os públicos-alvo avaliados.

UNIFACISA (setor financeiro e de <i>marketing</i>)	Excluir	Os setores apoiam as funções financeira, de divulgação e comunicação da Fundação, por fazer parte da <i>holding</i> , tendo seus representantes contato reduzido junto aos públicos-alvo avaliados.
Secretaria de Educação	Excluir	Tiveram um envolvimento pontual no Cursinho, mas sem contato direto com os públicos-alvo avaliados.
STTP ⁶	Excluir	Tiveram um envolvimento pontual no Cursinho, mas sem contato direto com os públicos-alvo avaliados.

Fonte: elaboração própria.

Embora todos os stakeholders listados tenham participado do processo de mudança em alguma instância, sendo responsáveis ou submetidos ao impacto social, devido ao tempo e recursos, não foi viável realizar a análise com todos os grupos, sendo necessário realizar o processo de seleção e justificativa para inclusão e exclusão na análise. O método de SROI apresenta também essa possibilidade, sendo este um processo que se utiliza da transparência para validar todas as etapas subsequentes.

4.2 Etapa 2: mapeamento dos resultados

A partir desta seleção, estabeleceu-se o mapa de impacto/valor do projeto de acordo com seus recursos e atividades, identificando e valorando as entradas, saídas e resultados para os envolvidos. Comprovou-se com representantes de cada grupo de *stakeholders* as percepções da teoria da mudança, resultado da participação ou do envolvimento no cursinho, seja ela direta ou indireta.

Para a definição das entradas, considerou-se todo investimento realizado pelo *stakeholder* para que o projeto pudesse ser realizado, sejam as despesas decorrentes da realização do projeto, seja o custo de oportunidade do tempo despendido, expressos em valor financeiro.

As saídas foram descritas a partir do resumo das atividades realizadas, sendo elas apresentadas em fator numérico, ou seja, tudo aquilo que foi feito no decorrer do Cursinho. A saída não necessariamente reflete de forma particular cada grupo envolvido, pois está mais ligada à execução do projeto e alcance dos objetivos propostos do que ao retorno individual. Em contrapartida, os resultados foram determinados a partir dessas mudanças imediatas percebidas por cada *stakeholder*: “como o projeto mudou sua vida ou o influenciou a mudar no

⁶ Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos da Prefeitura de Campina Grande

decorrer do tempo em que participou deste, ou nos anos seguintes”. Tais definições podem ser vistas no Quadro 2.

Quadro 3 - Mapa de valor do projeto analisado

<i>Stakeholder</i>	Entrada	Saída ⁷	Resultado
Alunos	Tempo e empenho para estar presente nas aulas e absorver o conteúdo entregue durante as aulas.	Realização de 1.670 aulas durante o projeto 31 alunos atendidos até o final do projeto.	Aquisição de conhecimentos para o Enem. Aumento da concentração, foco, produtividade e autoconfiança. Desenvolvimento de habilidade de leitura, escrita e interpretação textual. Desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Aumento da percepção de oportunidades futuras.
Familiares	Tempo e confiança na organização para estar responsável pelo jovem a eles relacionados.	Atividades realizadas (leituras de livros, escritas de redação, 2 simulados, 2 aulas, 1 visita técnica, 2 palestras, 3 debates).	Maior participação e interesse nos temas e estudos vistos pelo jovem ao qual é responsável. Maior compreensão das escolhas acadêmicas do jovem ao qual é responsável. Orgulho e incentivo aos estudos do jovem ao qual é responsável.
Professores	Tempo e preparação disponibilizados para as aulas e atividades em sala.		Valorização e reconhecimento profissional. Convívio e troca de experiências com outros professores. Desenvolvimento de ideias e novas práticas nas aulas.
Coordenação e colaboradores da Fundação	Custo de oportunidade. Tempo despendido.		Experiência com diferentes realidades sociais. Desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Sentimento de satisfação com o trabalho realizado.
Diretoria da Fundação	Despesas estruturais (água, luz, material e equipamentos). Despesas com funcionários (segurança e limpeza).		Contribuição/investimento social. Sentimento de realização como cidadão e profissional. Mudança na realidade de jovens para alcançar um futuro com mais oportunidades.

Fonte: elaboração própria.

4.3 Etapa 3: evidenciamento dos resultados e sua atribuição de valor

A partir das informações definidas no mapa da mudança do Cursinho, posteriormente verificadas com os *stakeholders* para comprovar sua relação com a realidade, foi possível estabelecer eixos de mudança que representassem tais resultados percebidos. Esses eixos e informações foram utilizados para compor os questionários e suas variáveis, decompondo seus

⁷ A coluna “Saída” é comum para todos os *stakeholders*, sendo o resultado quantitativo do projeto.

pontos de impacto em forma de indicadores⁸, congruentes com os resultados vistos no mapa, o que permite a visualização do nível do impacto ocorrido, suas áreas mais afetadas, a duração do impacto e a importância de cada valor atribuído.

Quadro 4 - Variáveis de análise para cada grupo de stakeholder

Alunos	Familiares	Professores	Coordenação e colaboradores da Fundação	Diretoria da Fundação
Conhecimento e produtividade	Conhecimento e estudo	Desenvolvimento profissional	Crescimento dos alunos e contribuições social	Investimento consciente
Habilidade socioemocionais	Relações interpessoais		Sentimento de bem-estar e satisfação	Crescimento dos alunos e contribuição social
Percepção ou aumento de oportunidades				

Fonte: elaboração própria.

Os questionários foram adaptados de acordo com as particularidades de cada grupo incluídos na análise e eixos de mudança estabelecidos anteriormente. O material foi elaborado e aplicado de forma on-line através da ferramenta *Google Forms (Google)*. Foram apresentados a cada grupo e, sendo a resposta voluntária e anônima, alcançou diferentes proporções, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Relação de respondentes dos questionários

	Alunos	Familiares	Professores	Coordenação e colaboradores	Diretoria
População	31	31	14	4	2
Amostra	27	18	14	4	1
Proporção	87,1%	58,06%	100%	100%	50%

Fonte: elaboração própria.

Os dados, utilizados para análise das variáveis de cada eixo de mudança, foram obtidos a partir do padrão de escala *likert* de 7 pontos, na qual se verificou o nível de concordância dos *stakeholders* com cada indicador a respeito da contribuição do fator para a mudança percebida, tendo como pontos de escolha: “contribuição negativa”, “nenhuma contribuição”, “muito

⁸ Ver Apêndice A - Quadro com indicadores de mudança por *stakeholder*

baixa”, “baixa”, “média”, “alta”, e “muito alta”. As respostas permitiram aos envolvidos classificar o impacto das mudanças em sua realidade e montar a visão de cada eixo de mudança.

Os indicadores aplicados em cada questionário buscaram verificar a quantidade da mudança e a proporção do impacto de cada eixo para os respondentes. Pôde-se, com isso, verificar se os pontos de maior impacto financeiro no retorno do investimento refletiram os pontos de maior impacto positivo para os *stakeholders* e por quanto tempo estes imaginaram que a mudança permaneceria impactando suas vidas.

Para cada eixo de mudança foi indicado uma *proxy* financeira que atuou como fator de valoração mensurável, para que o valor intangível ganho dentro do projeto social fosse transformado em valor monetário, estimado a partir aproximações com serviços equivalentes que são prestados no mercado. Sendo assim, os resultados constatados com as aproximações financeiras podem ser aplicados para o cálculo do SROI, sem abster o valor social que seria perdido pela não contabilização financeira.

4.4 Etapa 4: estabelecimento dos impactos

O método para o cálculo da taxa SROI requer que seja retirada a proporção de mudança que não foi causada pelo projeto, ou que teria acontecido mesmo sem a existência deste. Dessa forma, os questionários também foram essenciais para encontrar a proporção desses fatores, pois após a relação de causa e efeito ser estabelecida através da reflexão dos *stakeholders* em cada indicador, pode-se estabelecer uma base de resposta para indicar a proporção de impacto que os fatores de atribuição, contractual e de deslocamento tiveram dentro do resultado gerado pelo projeto.

Os pontos utilizados dentro da escala do questionário foram vinculados a seu valor proporcional dentro de uma escala centesimal. Foi utilizada média para definir a porcentagem de cada fator. O valor da porcentagem encontrado para cada fator foi posteriormente retirado do impacto total para estabelecer o valor social dos resultados e validar sua proveniência, confirmando que os fatores identificados são fruto das atividades do projeto e refletem a realidade do impacto. Evita-se, dessa forma, a supervalorização dos dados ou duplicidade na contagem, proporcionando credibilidade à análise.

Para o cálculo do *drop off* foi considerada a perda de valor de impacto com o passar do tempo como constante, uma vez que após o encerramento do período de influência do cursinho preparatório sobre a vida dos *stakeholders*, indicado no questionário, o impacto passaria a ser

0. Dessa forma, dividiu-se a quantidade de anos de influência do cursinho por 100%, encontrando-se assim a porcentagem de valor perdido a cada ano.

Ante ao exposto, o valor do impacto imediato do projeto é calculado da seguinte forma: *quantidade de pessoas impactadas * valor da proxy financeira * (1 - Confractual %) * (1 - Atribuição %)*. Tal resultado pode então ser aplicado para encontrar a taxa de SROI.

4.5 Etapa 5: Cálculo do SROI

Uma vez definido o impacto de cada eixo de mudança e estabelecido os indicadores e suas respectivas *proxies* financeiras, tornou-se possível estabelecer a taxa SROI. Para isso, realizou-se, primeiramente, o cálculo do retorno social para cada variável dentro de seu respectivo período de impacto (anos), sendo este estabelecido nas seguintes fases:

i – determinar o retorno por ano de variável por *stakeholder*, sendo o retorno do ano 0 (ano presente) igual ao valor do impacto inicial, e o retorno do próximo ano igual valor do impacto do ano anterior * (1 - *drop off*) para cada período determinado pelo *stakeholder*;

ii – somar todos os retornos financeiros encontrados em cada ano;

iii – trazer o valor do retorno anual para o valor presente, considerando a taxa Selic do ano vigente, onde *valor atual / (1 + taxa Selic)^{ano}*;

iv – somar os valores dos retornos anuais com valor presente para determinar o valor presente total;

v – determinar a taxa de retorno social através do cálculo *valor presente total / total das entradas*.

Dessa forma, utilizou-se a soma das entradas como contrapartida do valor presente do projeto, resultante do valor monetário dos impactos das mudanças percebidas pelos *stakeholders*. Encontrou-se uma taxa SROI⁹ de 4,67%, indicando que, para cada R\$ 1,00 (um real) investido no projeto do Cursinho Preparatório para o Enem/vestibular da Fundação Pedro Américo, houve um retorno social de R\$ 4,67 (quatro reais e sessenta e sete centavos).

4.6 Etapa 6: relato dos resultados aos *stakeholders*

Em posse dos resultados, o relatório foi disponibilizado aos gestores responsáveis e demais partes interessadas, de forma que tais informações auxiliem no entendimento da

⁹ Ver Apêndice B - Quadro com mapa de valor SROI

importância do projeto e dos impactos a seus *stakeholders*. Trata-se de uma ferramenta de apoio à tomada de decisão, mudanças ou melhorias que possam ser implementadas, bem como ofereça novos subsídios a pesquisadores interessados na temática objeto de estudo.

A ferramenta SROI possibilitou a determinação de uma taxa de retorno social para o projeto do cursinho preparatório para o ENEM/Vestibular da Fundação Pedro Américo, seguindo as 6 etapas do guia. Ao delimitar o escopo e os stakeholders que participaram da análise, houve um melhor direcionamento da aplicação, buscando os grupos com maior participação e impacto dentro do projeto.

A determinação dos resultados de cada grupo permitiu estabelecer o caminho da mudança e direcionar o mapa de valor, enquanto que o evidenciamento dos resultados possibilitou o estabelecimento de aproximações financeiras para transformar os impactos intangíveis em valores monetários.

Para o estabelecimento dos impactos, foram retirados todos os valores que não foram gerados pelo projeto, para que, assim, fosse possível determinar o impacto real alcançado. Após a determinação dos impactos anuais, sendo retirado o valor de *drop off*, que indicou a perda de valor com o passar do tempo, os valores de impacto foram trazidos para o valor atual, utilizando da taxa Selic, e somados para determinar o impacto total. E após a razão entre o retorno total e a soma das entradas para execução do projeto, encontrou-se a taxa SROI correspondente a 4,67%.

5 Conclusão

O presente estudo avaliou o retorno social do investimento do Cursinho Preparatório para o Enem/Vestibular, promovido pela Fundação Pedro Américo. Como benefício destacado e resultante deste processo de medição de impacto social, a iniciativa determinou a taxa de retorno SROI para o projeto no ano de 2022, permitindo aos seus *stakeholders* examinarem suas suposições sobre a efetividade do investimento no projeto e a teoria da mudança nele verificada.

Do referencial teórico revisado anteriormente, vê-se que desenvolver e manter sistemas de avaliação contínuos é um desafio crescente para as organizações atenderem aos padrões de medição externa de financiadores públicos e privados, sobretudo aquelas que atuam no terceiro setor.

Dessa forma, considerando a importância da avaliação para tais organizações e a aplicabilidade do modelo SROI, a pesquisa/extensão desenvolvida propiciou à FPA a

identificações de impactos sociais e a respectiva valoração destes. Foi apresentada por meio uma metodologia que permitirá à Fundação descrever e avaliar a trajetória do projeto futuramente, comparando seus resultados, de forma a direcionar decisões de gestão que apoiem e/ou melhorem seu modelo de execução e respectivos impactos sociais.

Em relação aos objetivos que foram postos no presente estudo, verificou-se que: i – os *stakeholders* do curso preparatório com maior participação e que receberam maior mudança através do cursinho foram os alunos, familiares, professores, colaboradores da fundação, e sua diretoria; ii – o mapa de valor e a mudança percebido por cada stakeholder; iii – os eixos de maior impacto e variáveis de mudança, bem como as *proxies* ou aproximações financeiras necessárias para medir o impacto social numa vertente monetária; iv – a parcela de valor da mudança que não teve influência do projeto analisado ou que teria ocorrido sem a existência dele, e a proporção de redução (*drop off*) com o passar dos anos até que a influência do cursinho na vida dos *stakeholders* fosse nulificada; e v – a análise dos dados financeiros com uma taxa de retorno social de 4,67% sobre o investimento realizado no projeto, de forma que para cada, R\$ 1,00 (um real) investido pela Fundação Pedro Américo, houve um retorno de R\$ 4,67 (quatro reais e sessenta e sete centavos).

Ante a todo o exposto, conclui-se que o projeto do Cursinho Preparatório para o Enem/vestibular possui um valor social positivo, retornando quase 5 vezes o valor inicialmente investido, além de impactar a vida de seus *stakeholders* em diversas áreas. Além disso, o relatório com os resultados da análise foi disponibilizado para coordenação do cursinho, bem como para diretoria da Fundação, oferecendo subsídios para decisões, objetivando a melhoria contínua do projeto.

No que se refere às recomendações, deve-se valorizar novos estudos com aplicação da metodologia SROI, devendo estes ser incentivados e aprofundados junto às organizações do terceiro setor de forma a intensificar diálogos institucionais entre tais organizações, a fim de promover a troca de conhecimentos e métodos para avaliação de projetos de impactos sociais. Nesse processo, há de se valorizar a importância da participação da academia e centros de pesquisas interessados na temática

Ademais, sugere-se que quando implementados sistemas de avaliação nas organizações públicas, privadas ou do terceiro setor, as dimensões técnicas e sociais devam ser consideradas, de forma que a avaliação seja efetiva e que seus resultados reflitam de forma precisa a realidade. Para isso, o compromisso e apoio da liderança executiva é decisivo. Torna-se fundamental de tal maneira que o sistema de avaliação contínua faça parte do planejamento estratégico institucional e, a depender da curva de maturidade das organizações, seja possível, também,

designar um grupo específico para desempenhar o papel de avaliador interno dos programas com alcance social.

No que tange às limitações do presente estudo, algumas *proxies* financeiras estabelecidas: conhecimento e estudo; relações interpessoais; sentimento de bem-estar e satisfação; investimento consciente; e crescimento dos alunos e contribuição social, podem, a depender da visão, apresentar-se vulneráveis às suposições usadas na seleção de indicadores de custos e benefícios relevantes para a análise, pois não foi encontrado em base de dados nacional indicadores financeiros sociais que abordassem tais fatores. É oportuno destacar que esta realidade não se difere de outros estudos que avaliam o retorno sobre o investimento social, sejam eles públicos, filantrópicos ou privados, constituindo-se, assim, um dos fatores limitantes para as avaliações que aplicam a metodologia SROI.

Paralelamente, para superar alguns desafios que o método SROI apresenta, sugere-se que sejam realizadas pesquisas para composição de um acervo de indicadores sociais que facilitem a avaliação de projetos de impactos sociais.

Referências

ALMEIDA, Juliana Nóbrega de. **Acesso e permanência de estudantes egressos da escola pública no ensino superior: um olhar crítico para as espacialidades na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sede.** 2019.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ALVARENGA, Carolina Faria et al. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 1, p. 55-71, 2012.

BARBOSA, Felipe Henrique Dias et al. **A teoria da mudança e o Cálculo de Retorno Social do Investimento (SROI) na avaliação de programas, projetos e negócios sociais.** 2019. 27 f. Monografia (Especialização em Gestão e Avaliação de Projetos Sociais em áreas Urbanas) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

DE PAULA, Cleberson Luiz Santos; BRASIL, Haroldo Guimarães; DO CARMO MÁRIO, Pueri. Mensuração do retorno social de organizações sem fins lucrativos por meio do SROI – Social Return On Investment. **Contabilidade Vista & Revista**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 127-155, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1970/197014573006.pdf>>. Acesso em: 19 dezembro de 2022.

FABIANI, Paula Maria Jancso; KISIL, Marcos. Retorno Social Do Investimento (Sroi): Metodologia Que Traduz O Impacto Social Para O Investidor. **Pensamento & Realidade**, [s. l.], v. 31, n. 1, p. 81-106, 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/pensamentorealidade/article/view/27020>>. Acesso em: 19 dezembro de 2022.

FREEMAN, R. Edward. **Strategic Management: A Stakeholder Approach**. Massachusetts: Pitman, 1984.

GARGANI, John. The leap from ROI to SROI: Farther than expected? Evaluation and Program Planning. **Evaluation and Program Planning**, [s. l.], v. 64, p. 116-126, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2017.01.005>>. Acesso em: 19 dezembro de 2022.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Fabiana Alves et al. **Análise do perfil dos alunos que buscam o pré-vestibular solidário da Universidade Federal de Campina Grande**. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo (Bacharelado em Ciência da Computação) – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2020.

IBGE. **Censo escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/campina-grande/pesquisa/13/78117?tipo=grafico&indicador=77910&ano=2019>>. Acesso em: 04 de agosto de 2022.

IBGE. Número das unidades locais, pessoal ocupado assalariado em 31.12 e salários e outras remunerações das Entidades sem Fins Lucrativos, segundo os Municípios e grupos da classificação das entidades sem fins lucrativos – Brasil – 2016. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/9023-as-fundacoes-privadas-e-associacoes-sem-fins-lucrativos-no-brasil.html?=&t=destaques>>. Acesso em: 22 de julho de 2022.

IDIS. Conhecimento: Avaliação de Impacto e SROI. **IDIS**, São Paulo, 25 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.idis.org.br/conhecimento-avaliacao-de-impacto-e-sroi/>>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

INEP. **Sinopse Estatísticas do Exame Nacional de Ensino Médio 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/enem>>. Acesso em: 21 de julho de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatísticas do Exame Nacional de Ensino Médio 2020**. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/enem>>. Acesso em: 21 de julho de 2022.

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR IMPACT ASSESSMENT (IAIA). **About IAIA**. United States of America: AIAA, 2022. Disponível em:<<https://www.iaia.org/about.php>>. Acesso em: 24 de novembro de 2022.

IPEA. **Perfil das Organizações Sociais e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público em Atividade no Brasil**. Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=37299#:~:text=Atualmente%2C%20h%C3%A1%20781.921%20OSCs%20formais,um%20breve%20perfil%20dessas%20institui%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 19 de junho de 2022.

MIRANDA, Rute Maria Timóteo. **Desafios e potencialidades da metodologia SROI: um estudo de caso**. 2014. 126 f. Tese (Mestrado em Controle e Gestão dos Negócios) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em:<<http://hdl.handle.net/10400.21/4597>>. Acesso em: 19 dez. 2022.

ORTEGA, Eliane Maria Vani. O ensino médio público e o acesso ao ensino superior. Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n. 23, p. 153-176, jan./jun. 2001.

OSHIMI, Daichi et al. Calculating the Social Return on Investment of a Japanese Professional Soccer Team's Corporate Social Responsibility Activities. *Frontiers in sports and active living*, [S. l.], p. 391-402, 2022. Disponível em:<<https://doi.org/10.3389/fspor.2021.736595>>. Acesso em: 19 dezembro de 2022.

PERRET, Nathalie; JUNQUEIRA, Luciano. Investimento Social Privado: o papel das fundações corporativas na gestão das políticas sociais. *Revista Reuna*, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 121- 137, 2011. Disponível em:<<https://revistas.una.br/reuna/article/view/396>>. Acesso em: 19 dezembro de 2022.

RUIZ-LOZANO, Mercedes et al. El valor social generado por los programas de inclusión. El caso del Programa ROMI de la Fundación Secretariado Gitano. **CIRIEC-España, revista de economía pública, social y cooperativa**, España, n. 101, p. 5-32, 2021. Disponível em: <<https://ojs.uv.es/index.php/ciriecespana/article/view/18028/18368>>. Acesso em: 19 dezembro de 2022.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. In: Metodologia de pesquisa. 2006. p. xxiv, 583-xxiv, 583.

SILVA, Isabelly Batista; NOGUEIRA, Gustavo Maurício Filgueiras. Ferramentas de Avaliação de Impacto Social: um mapeamento sistemático da literatura. **As Ciências Sociais Aplicadas e Seu Protagonismo no Mundo Contemporâneo 2**, [s. l.], p. 99-119, 14 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.arenaeditora.com.br/catalogo/post/ferramentas-de-avaliacao-de-impacto-social-um-mapeamento-sistematico-da-literatura>>. Acesso em: 19 dezembro de 2022.

SITTHISOPASAKUL, Thittaya; KANJANAWASEE, Sirichai; BHONGMAKAPAT, Teerana. Social Returns on Investment for Doctor of Philosophy program in educational measurement and evaluation. **Kasetsart Journal of Social Sciences**, [s. l.], v. 42, n. 4, p. 878-885, 2021. Disponível em: <<https://so04.tci-thaijo.org/index.php/kjss/article/view/255745>>. Acesso em: 19 dezembro de 2022.

SOCIAL VALUE INTERNATIONAL. **Um guia para o retorno social do investimento. Tradução Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS)**. 2a ed. Reino Unido: Social Value International, 2012. Disponível em: <<https://www.idis.org.br/publicacoes/idis/um-guia-para-o-retorno-social-do-investimento/>> Acesso em: 20 de junho de 2022.

DOS SANTOS VASCONCELLOS, Celso. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2004.

VASCONCELOS, Simão Dias; LIMA, Kênio Erithon Cavalcante. Inclusão social e acesso às Universidades Públicas: o programa Professores do Terceiro Milênio. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, s.n., n. 29, p. 67-86, jan.-jun. 2004.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 32, maio-ago 2006.

APÊNDICE A - QUADRO COM INDICADORES DE MUDANÇA POR STAKEHOLDER

Stakeholder	Alunos
Variável	Indicadores
CONHECIMENTO E PRODUTIVIDADE	Me ajudou a adquirir conhecimentos essenciais para o ENEM
	Me ajudou a ser mais produtivo nos meus estudos
	Me sinto mais confiante para prestar o ENEM
	Me deu suporte no desenvolvimento de habilidades de leitura
	Me deu suporte no desenvolvimento de habilidades de escrita
	Me deu suporte no desenvolvimento de habilidades de interpretação textual
	Me sinto mais preparado para o ENEM
	Adquiri conhecimentos que me ajudarão na universidade
Adquiri conhecimentos que me ajudarão no mercado de trabalho	
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS	Passsei a me posicionar melhor e a ter mais facilidade para me aproximar das pessoas
	Passsei a acreditar mais em mim e me sinto mais confiante
	Desenvolvi habilidades interpessoais (comunicação, argumentação, respeito, compreensão do outro, resolução de problemas, etc)
	Passsei a ter mais concentração e foco
	Aumentei meu senso de responsabilidade e comprometimento com aquilo que faço
	Passsei a ser mais persistente e a lidar melhor com os desafios e dificuldades
PERCEPÇÃO OU AUMENTO DE OPORTUNIDADES	Consigno me expressar melhor, através da escrita ou do diálogo
	Depois que entrei no Cursinho tenho mais oportunidades de adquirir conhecimentos e habilidades para o ENEM
	Depois que entrei no Cursinho tenho uma maior perspectiva em ingressar no ensino superior
Depois que entrei no Cursinho me sinto mais otimista com meu futuro	
Stakeholder	Familiares
Variável	Indicadores
CONHECIMENTO E ESTUDO	Passsei a prestar mais atenção em temas relacionados ao ENEM e suas áreas de conhecimento
	Aumentei meu interesse por livros, leitura e/ou escrita
	Senti vontade de estudar sobre algum tema
	Senti vontade de ler sobre algum tema
RELAÇÕES INTERPESSOAIS	Senti vontade de escrever sobre algum tema
	Desenvolvi maior orgulho e admiração pela escolha do meu filho(a) de estudar
	Desenvolvi maior respeito e tolerância com a escolha do meu filho(a) pelo seu curso de interesse e sua busca por alcançar tal objetivo, e tudo que isso envolve (horas de dedicação, estudo em casa, participação em aulas, etc)
	Passsei a ter novos momentos de interação em família envolvendo diversos temas (matérias, fatos históricos, livros, etc)
Consegui criar um diálogo mais aberto com meu filho(a) sobre diversos temas (estudos, universidade, vida)	
Stakeholder	Professores
Variável	Indicadores
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	Me sinto reconhecido profissionalmente
	Tenho oportunidades de convívio e troca de experiências com outros professores
	Sinto que tenho liberdade para conduzir minhas atividades profissionais em paralelo com minhas atividades no cursinho
	Passsei a adotar posturas e práticas que rompem com a ideia do "autoritarismo" no ensino
	Aprendi a adaptar as aulas para cada turma e respeitar a individualidade dos alunos
	Senti maior liberdade para colocar em prática minhas próprias ideias sobre a condução das aulas
	Sinto que a convivência com os alunos aumentou meu entusiasmo pela área ministrada e passsei a me aprofundar ainda mais nela
	Considero que os alunos do cursinho são o principal motivador do meu trabalho
	Sinto que desenvolvo constantemente a capacidade de apoiar os alunos em outras questões de vida além da matéria ministrada
	Sinto que tenho liberdade para conduzir minhas atividades pessoais em paralelo com minhas atividades no cursinho
	Me sinto realizado por trabalhar como voluntário no Cursinho
Possuo um sentimento de pertencimento ao fazer parte do corpo docente do Cursinho	
Considero que o auxílio de custo que recebo do cursinho contribui para o complemento de minha renda	
Aumentei minha consciência sobre os problemas sociais causados pela desigualdade no país	
Stakeholder	Coordenação e colaboradores da Fundação
Variável	Indicadores
CRESCIMENTO DOS ALUNOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAL	Me sinto motivado para trabalhar no cursinho
	Tenho os subsídios necessários para realizar meu trabalho no cursinho
	Me sinto satisfeito com a dinâmica atual do cursinho
	Acredito que os alunos contemplados pelo cursinho tiveram suas vidas impactadas positivamente
	Acredito que os alunos estão sendo bem preparados para realizar o ENEM/Vestibular
	Considero que o trabalho realizado pelo cursinho faz diferença na sociedade
	Acredito que meu trabalho esteja contribuindo positivamente para melhorar a realidade dos alunos
Considero que os alunos do cursinho são o principal motivador do meu trabalho	
SENTIMENTO DE BEM ESTAR E SATISFAÇÃO	Sinto otimismo acerca do futuro
	Sinto confiança e motivação no trabalho
	Sinto satisfação nas atividades realizada
Stakeholder	Diretoria da Fundação
Variável	Indicadores
INVESTIMENTO CONSCIENTE	Participo em projetos de cunho social com que me identifico
	Invisto o cursinho pois ele promove o desenvolvimento local
	Sinto que o trabalho do cursinho contribui para melhorar a imagem da fundação perante seus parceiros e da sociedade
	Sinto que o cursinho contribui para desenvolvimento da holding a qual participa (UNIFACISA)
CRESCIMENTO DOS ALUNOS E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	Me sinto satisfeita com o desenvolvimento do cursinho
	Considero que que o cursinho tem sido eficiente dentro dos objetivos que se propõem
	Considero que as expectativas atribuídas ao cursinho foram alcançadas
	Acredito que os alunos estão sendo bem preparados para realizar o ENEM/Vestibular
	Acredito que os alunos contemplados pelo cursinho tiveram suas vidas impactadas positivamente
Considero que o trabalho realizado pelo cursinho faz diferença na sociedade	

Fonte: autoria própria

